

Novos terminais em Vila Velha

FERNANDO RIBEIRO - 07/07/2006

Estão sendo planejados dois novos terminais de cargas. Meta é atrair empresas para o município

A Prefeitura de Vila Velha está elaborando seu novo Plano Diretor Municipal (PDM) e, no documento, estão sendo estudadas duas áreas que serão destinadas à implantação de terminais portuários de cargas.

Segundo o secretário municipal de Desenvolvimento Urbano, Magno Pires, uma das áreas em estudo é a Rodovia Darly Santos, ligando o Porto de Capuaba à Rodovia do Sol. "O local é interesse para zona de logística e desenvolvimento portuário, ou seja, é propícia para se tornar uma área retroportuária", informou Pires.

Outra área que está sendo definida para a implantação de terminais de cargas são terrenos em torno da Darly Santos, onde a prefeitura está estudando o desenvolvimento empresarial.

"Estamos retomando lotes na área que eram da antiga administração. Na região poderão ser instaladas pequenas, médias e grandes empresas do setor de logística, por exemplo. Temos espaço para empre-

sa de caráter retroportuária, como de armazenagem de contêineres e armazéns", destacou o secretário.

No setor petrolífero, Pires informou que está sendo discutido junto à Companhia Portuária de Vila Velha (CPVV) a implantação do terminal petrolífero da Petrobras no município.

O secretário acrescentou ainda que uma área de 2 milhões de metros quadrados, na Barra do Jucu, está sendo negociada com o Exército, onde seriam implantadas unidades industriais.

Pires acrescentou que o PDM da cidade tem como base o fortalecimento de três eixos: a vocação portuária, qualificar Vila Velha como cidade turística e o desenvolvimento do comércio e do serviço.

A previsão da prefeitura é que os estudos sobre os índices urbanísticos e as discussões sobre o PDM sejam concluídos até o dia 31 deste mês, quando acontece uma audiência pública, e que o documento seja enviado para aprovação na Câmara dos Vereadores no início de agosto.

EUA exigem segurança

O Porto de Vitória e a Companhia Portuária de Vila Velha (CPVV) - Cais de Capuaba - estão na lista dos terminais que ainda não conseguiram cumprir as exigências das normas de segurança impostas pelos Estados Unidos, denominada de ISPS-Code.

Essa confirmação está em uma lista divulgada pela Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (Conportos), ligada aos ministérios da Justiça, Defesa-Marina do Brasil, Fazenda, Relações Exteriores e Transportes.

Por outro lado, todos os terminais portuários privados brasileiros - incluindo os do Espírito Santo, como os operados pela Vale do Rio Doce, Samarco Mineração, dentre outros - receberam na última quinta-feira a certificação aprovada pelas normas americanas.

Sem esse documento, os portos mundiais estão proibidos de descarregar as mercadorias embarcadas nos portos que não obtiveram tal certificação, em detrimento do intercâmbio mundial.

Técnicos da Companhia Docas do Espírito Santo (Code-sa) afirmaram ontem que a implementação do programa no

Porto de Vitória e no Cais de Capuaba deve ser concluída até setembro deste ano.

Inicialmente, o prazo para que os portos do mundo inteiro fizessem as adequações terminava no dia 30 de junho. Porém, a Conportos ainda não se pronunciou sobre o tempo que os terminais têm para terminar as instalações dos equipamentos de segurança, o que pode afetar os negócios com os Estados Unidos.

No Porto de Vitória, alguns pontos estão atrasados, como a construção das portarias, a adequação da iluminação, o controle de acesso e o controle interno, por meio de câmeras.

O ISPS-Code é uma exigência para permitir a continuidade dos embarques em terminais, dentro do intercâmbio mundial de mercadorias e serviços.

Membros ligados à Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) apontaram como problema o descompasso entre as ações do governo e dos terminais privados: alguns portos que dependem da esfera pública, por falta de dragagem, estão recebendo navios de menor calado e reduzindo o porte desses navios de carga em suas dependências.



A Rodovia Darly Santos, local considerado estratégico, vai ganhar dois novos terminais de cargas

Prefeituras prejudicadas com greve

Empresas e prefeituras do Espírito Santo foram as mais atingidas com a greve dos auditores fiscais da Receita Federal, que terminou ontem, depois de dois meses de movimento, mas que continua em estado de mobilização.

A informação é do vice-presidente do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Estado (Sindiex), Aginaldo Martins, ao ressaltar que os prejuízos ainda não foram mensurados.

No período da greve, dados apontam que a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mer-

cadorias e Serviços (ICMS) no Estado registrou uma queda de 20%, o que terá impacto a partir deste mês nos cofres das prefeituras.

"Tivemos ainda prejuízos nos contratos firmados entre as empresas e os clientes, já que eles não foram cumpridos em sua íntegra. Isso realmente provocou um problema de abastecimento da indústria de matéria-prima", lembrou o executivo.

Na assembléia realizada ontem em vários estados brasileiros, os auditores consideraram por unanimidade que a Medida Provisória 302, publicada na semana passada, que trata da remuneração das carreiras de auditoria fiscal e outras, não atende aos pleitos da campanha salarial da categoria.

Os auditores fiscais decidiram como bandeira de luta a desvinculação de suas remunerações de metas de arrecadação. Mas pela MP 302 os reajustes dos auditores fiscais dependerão do alcance de novas metas de arrecadação.

Os auditores foram contemplados com reajuste de 34% nas gratificações, o que eleva o salário inicial da categoria de R\$ 7,53 mil para R\$ 10,15 mil, e o final de R\$ 9,93 mil para R\$ 13,38 mil.

Empresa mostra novos rebocadores

A Saveiros Camuyrano, empresa do Grupo Wilson, Sons - detentora da maior frota de rebocadores da América Latina -, apresentou à comunidade marítima de Vitória o Volans, último de uma série de cinco rebocadores de alta tecnologia e performance construídos no estaleiro em Guarujá (SP).

O novo rebocador faz parte do projeto de renovação e modernização da frota, que engloba investimentos superiores a US\$ 25 milhões (R\$ 54,5 milhões) e já batizou os rebocadores Taurus, Haris, Cetus e o Aquarius.

Do valor total, cerca de 70% são oriundos do Fundo de Marinha Mercante (FMM), que são financiados por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

"Um novo plano de renovação da nossa frota já está sendo elaborado e contemplará mais rebocadores com alta potência e equipamentos de última geração", afirma Arnal-

do Calbucci, diretor de Rebocadores e Estaleiros do Grupo Wilson, Sons.

A companhia é a única no Brasil a ter em sua frota rebocadores portuários com 72 toneladas de força de tração, sistema de combate a incêndio de gran-

de capacidade e tecnologia azimuthal.

O Volans possui tecnologia de propulsão azimuthal, o que permite maior performance em manobras e agilidade às operações de atracação e desatracação de navios.

CASSY MOTTA - 06/07/2006



Rebocador Volans vai permitir mais agilidade nas manobras